

# A EDUCAÇÃO ESCOLAR INDÍGENA KRAHÔ BILÍNGUE E INTERCULTURAL

Francisco Edviges Albuquerque<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal do Tocantins

[fedviges@uol.com.br](mailto:fedviges@uol.com.br)

**ÁREA TEMÁTICA:** Educação escolar indígena

## INTRODUÇÃO

A Educação Escolar Indígena Krahô na perspectiva Bilíngue, Intercultural e Diferenciada se situa no âmbito da Educação Escolar para os Povos Indígenas do Tocantins. O intuito é delimitar e indicar o objeto do estudo, ou seja, estabelecer os limites extensionais e conceituais do tema em questão, atendendo e auxiliando professores, alunos e comunidades indígenas, considerando a abrangência de uma proposta educativa que privilegie a comunidade educativa das aldeias. Levamos em consideração, também, o fato de que a Educação para os Povos Indígenas está circunscrita nos domínios de uma legislação ampla, tanto nacional quanto internacional.

No tocante ao povo indígena Krahô, historicamente, a educação esteve sob o jugo das políticas de ensino da sociedade não indígena, o que tem limitado, ao longo dos anos, a efetivação de uma proposta educativa voltada para os anseios dos indígenas. Considerando tais circunstâncias, identificamos a necessidade que esse povo tem de uma educação que esteja em consonância com a realidade da cultura e da língua indígenas, ou seja, uma educação bilíngue (Krahô/Português), pautada nos pressupostos da interculturalidade, sendo estes os aspectos identitários da escola nos domínios indígenas.

## OBJETIVOS

- ✓ Realizar um trabalho com o povo indígena Krahô, identificando as lacunas na educação ofertada na escola da aldeia;
- ✓ Dar continuidade às ações do “Projeto de Apoio Pedagógico à Educação Indígena Krahô”;
- ✓ Estimular o fortalecimento e a ampliação do Programa de Pós-Graduação em Letras Mestrado e Doutorado em Língua e Literatura – MELL/UFT/Campus de Araguaína, colaborando com as redes de pesquisa em educação no em nosso país, que tem a escolar indígena com eixo de investigação;
- ✓ Fortalecer o diálogo entre os acadêmicos do Campus de Araguaína, especialmente os do Curso de Letras e os alunos indígenas, que ingressam nos vários Cursos da UFT;
- ✓ Fomentar e apoiar projetos de pesquisa e estudos relacionados aos diferentes níveis de educação, especialmente o ensino indígena, através do Laboratório de Línguas Indígenas e do Núcleo de Estudo e Pesquisa com Povos Indígenas/UFT/Araguaína, como forma de divulgar os resultados das pesquisas realizadas pelos alunos de Doutorado, Mestrado, e bolsistas do Observatório da Educação escolar Indígena e alunos de Iniciação Científica;
- ✓ Incentivar a articulação entre os alunos de pós-graduação, licenciaturas da UFT/Araguaína e as escolas de Educação Básica Indígenas do Estado do Tocantins.

## DESENVOLVIMENTO

Os procedimentos metodológicos para a execução do Projeto está se efetivando com visitas à aldeia, sendo duas a cada semestre, à escola 19 de Abril da aldeia Manoel Alves (Krahô), com duração de 5 dias cada, realizando trabalhos de oficinas pedagógicas e cursos de aperfeiçoamento para os professores indígenas e não indígenas que atuam na escola dessa aldeia. Cada pesquisa conta com uma metodologia própria, a saber:

Pesquisa 1): O trabalho se realiza tendo como suporte a pesquisa-ação e envolvem todos os professores indígenas desta da escola. Será efetivado através de reuniões coletivas em que se discutirá o formato, as características e o conteúdo do material didático a ser elaborado.

Pesquisa 2): Os professores alfabetizadores são convidados a participar de oficinas psicopedagógicas com o pesquisador que é também o coordenador do Projeto, com o objetivo tanto de conhecer o trabalho desses professores, quanto de auxiliá-los em termos teórico-práticos no processo de alfabetização. Tal pesquisa também segue a linha da pesquisa-ação. As famílias das crianças até dois anos estão sendo entrevistadas individualmente.

Pesquisa 3): Nessa fase, a metodologia está sendo desenvolvida através de dois procedimentos. Primeiro: convidamos a participar da pesquisa lideranças e membros da aldeia Krahô de Manoel Alves, a saber, professores indígenas, lideranças e caciques. O pesquisador está realizando entrevistas com tais sujeitos buscando visualizar em suas falas atitudes cotidianas que revelem preocupações no sentido de estruturar mecanismos de resistência à descaracterização dos traços definidores Krahô.

Pesquisa 4): Nesta fase, o foco são os eventos de falas formais nos ritos krahô (jê) considerando as implicações para o ensino de língua materna, quando serão analisados e descritos os processo de transmissão dos saberes tradicionais, reconhecidas as marcas identitárias desse povo, revelando tradições, sentimentos, costumes, além da manifestações de contextos sociohistóricos. Isso porque na comunidade Krahô percebemos uma estreita relação entre os domínios sociais e comportamentos lingüísticos, em relação às maternas e portuguesa. O intuito é evidenciar a importância e anseios que esse povo tem em quando se trata de preservar e manter os rituais e festas que se configuram com os contextos histórico, cultural, lingüístico, social, político, econômico, bem como do sistema cosmológico do povo Krahô da aldeia Manoel Alves Pequeno. Para isso, a pesquisa está calcada numa abordagem qualitativa com objetivo de evidenciar as implicações dessas práticas nas interações intragrupo, por meio dos rituais, como estratégia socioeducacional para preservação e manutenção da cultura e da língua materna.

Pesquisa 5): Aqui os professores indígenas e não indígenas de Educação Básica bolsistas, com a participação da comunidade e dos alunos indígenas, estão coletando dados sobre as pinturas corporais Krahô, para organização de material que irá compor os livros didáticos em sua língua materna e em português, específico para serem utilizados nas escolas de suas aldeias.

Pesquisa 6): Alunos de Mestrado estão investigando as práticas pedagógicas dos professores Krahô de Manoel Alves, no sentido de contribuir para o uso da língua materna como meio de intrusão, de acordo com a realidade Sociolingüística da comunidade, e como primeira língua a ser adquirida pela criança indígena em sua modalidade oral.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

O projeto e as pesquisas anteriormente descritas estão em processo de execução cumprindo o cronograma rigorosamente. Embora as atividades estejam em fase inicial, na Escola 19 de Abril, da aldeia Krahô Manoel Alves, já foram realizadas quatro visitas técnicas, onde já foram implementadas oficinas pedagógicas direcionadas para a produção de material didático, com a participação dos professores indígenas da educação básica, bolsistas do Projeto em consonância com os professores indígenas e não indígenas colaboradores do projeto. Assim, foram organizados os livros de Alfabetização Krahô, Alfabeto Ilustrado e o Livro de literatura Krahô. Todos estão em fase de publicação. de Exposição dos resultados levantados após o cumprimento dos objetivos propostos, discutindo com o conhecimento já disponível em produção bibliográfica e pesquisa de outros autores.

## **CONCLUSÃO**

Apesar de o Projeto ainda está em fase inicial de execução, já foram realizadas várias oficinas pedagógicas, para a produção de materiais didáticos para a organização e publicação dos livros que serão usados como suporte pedagógico para as escolas indígenas Krahô. Além dos três livros que estão em fase de publicação, já estão sendo organizados materiais para os livros de Português, Livro de História krahô e o Livro de Ciências Krahô. Além dessas oficinas os alunos bolsistas de graduação estão iniciando as pesquisas sobre os aspectos fonológicos Krahô e sobre Geografia Krahô, Aspectos Históricos, Pinturas corporais, bem como as pesquisas das alunas Bolsistas de Mestrado, cujo projeto são intitulados, metodologias de ensino de segunda língua: implicações no processo de aquisição da língua portuguesa pelas crianças Krahô, memória no pátio: saberes tradicionais Krahô como contribuição para a educação do sujeito indígena e línguas em contato: empréstimos linguísticos do português em Krahô. Estas pesquisas estão todas bastante avançadas e em fase de descrição e análise dos dados.

## **REFERÊNCIAS**

ALBUQUERQUE, Francisco Edviges. (Org.). Arte e Cultura do Povo Krahô. Belo Horizonte: FALE/UFMG: Núcleo Transdisciplinar de Pesquisa Literaterras. 2012. 247p.

\_\_\_\_\_.(Org.). Texto e Leitura: uma prática pedagógica Apinayé e Krahô. Goiânia: Ed. da PUC de Goiás. 2012, 144p.

\_\_\_\_\_.(Org.).Do Texto ao Texto: leitura e redação. Belo Horizonte: FALE/UFMG: Núcleo Transdisciplinar de Pesquisa Literaterras. 2012.174p.

\_\_\_\_\_.(Org.). Dicionário Escolar Apinayé. Belo Horizonte: FALE/UFMG: Núcleo Transdisciplinar de Pesquisa Literaterras. 2012. 79p.

\_\_\_\_\_.(Org.). A Educação Escolar Apinayé na perspectiva Bilíngüe e Intercultural. Goiânia: Ed. da PUC de Goiás. 2011, 144 p.

\_\_\_\_\_.(Org.). Gramática Pedagógica Apinayé. Goiânia: Ed. da PUC de Goiás. 2011, 141 p.

\_\_\_\_\_.(Org.). Livro de Alfabetização Apinayé. Goiânia: Ed. da PUC de Goiás. 2011.

ALBUQUERQUE, Francisco Edviges e ALMEIDA, Severina Alves de. (Org.). Educação Escolar Indígena e Diversidade Cultural. Goiânia: Ed. da PUC de Goiás. 2012, 369 p.

\_\_\_\_\_.Aspectos da situação sociolingüística dos Apinayé de Riachinho e Bonito. In: SANTOS, Ludovico dos; PONTES, Ismael (Orgs.). *Línguas Jê: estudos vários*. Londrina: Editora da UEL, 2002.

\_\_\_\_\_. *O Tratamento dos Empréstimos da Língua Apinayé*. In: BRAGGIO, S. L. B. e SOUSA FILHO, S. M. *Línguas e Culturas Macro-jê*. Goiânia: Ed. Vieira, 2009.

\_\_\_\_\_.A Situação Sociolingüística dos Apinayé de Mariazinha. *Cardernos de Letras da UFF – Dossiê: Preconceito lingüístico e cânone literário, no 36, p. 75-94, 1. sem. 2008*.

\_\_\_\_\_. *Aspectos do processo de educação escolar bilíngüe dos Apinayé*.In: JANUÁRIO, Elias; SELLERI, Fernando. *Cadernos de Educação Escolar Indígena - PROESI*. Barra do Bugres: UNEMAT, v.6, n.1, 2008 (pág. 51-84).

\_\_\_\_\_.*Reflexões preliminares sobre a aquisição da escrita alfabética Apinayé*. *Cadernos de Educação Escolar Indígena - PROESI*. Faculdade Indígena Intercultural. Barra do Bugres: UNEMAT, v.7, n.1, 2009. ISSN 1677-0277.

\_\_\_\_\_. *Inicia em Jaó e Finaliza em Raposa*. Fortaleza. Printcolor Gráfica e Editora, 2007.

\_\_\_\_\_. *Contato dos Apinayé de Riachinho e Bonito com o português: aspectos da situação sociolingüística*. Goiânia, 1999, 132 p. Dissertação (Mestrado em Letras e Lingüística) - Faculdade de Letras, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 1999.

\_\_\_\_\_.Contribuição da Fonologia ao Processo de Educação Indígena. Niteroi,2007.255 p. Tesede Doutorado em letras – Universidade Federal Fluminense.

\_\_\_\_\_. *Português Intercultural*.. Fortaleza. Printcolor Gráfica e Editora, 2008.

\_\_\_\_\_. *Contato dos Apinayé de Riachinho e Bonito com o português: aspectos da situação sociolingüística*. In: HIRATA-VALE, F. B. M. (Org.). *Anais do IV Seminário Nacional de Literatura e Crítica do II Seminário Nacional de Lingüística e Língua Portuguesa*. Goiânia: Gráfica e Editora Vieira, 2001. 263 p.

\_\_\_\_\_. *História e geografia Apinayé*. Campinas, SP: Curt Nimuendajú, 2007a. 92 p.

\_\_\_\_\_. *Matemática e ciências Apinayé*. Campinas, SP: Curt Nimuendajú, 2007b. 64 p.

\_\_\_\_\_. *Receitas da Medicina tradicional Apinayé*. Fortaleza. Printcolor Gráfica e Editora, 2008.

\_\_\_\_\_. *Narrativa e Cantigas Apinayé*. Fortaleza. Printcolor Gráfica e Editora, 2008.

\_\_\_\_\_. *Projeto de apoio pedagógico à educação indígena Apinayé*. Araguaína: UFT/SEDUC/FUNAI/ADR-Araguaína, 2005.

\_\_\_\_\_. *A Estrutura dos Nomes em Apinayé*. In: CABRAL, Ana Suelly Arruda,RODRIGUES, Aryon Dall’Ina (Orgs). *Línguas Indígenas Brasileiras, Gramática e História*. Atas do I Encontro Internacional da ANPOLL. Belém:EDUFPA, 2002.

\_\_\_\_\_. *A Estrutura do verbo em Apinayé*. Revista LIAMES Línguas Indígenas Americanas. Universidade estadual de Campinas/SP. Instituto de Letras, 2004.

BRAGGIO, Silvia Lucia Bigonjal. Alfabetização como um processo social: análise de como ela ocorre entre os Kaingang de Guarapuava, Paraná. In: *Trabalhos em lingüística aplicada*. Campinas: UNICAMP, v.3, n. 14, 1989.

\_\_\_\_\_. *Aquisição e uso de duas línguas: variedade, mudança de código e empréstimos*. ABRALIN - Boletim da Associação Brasileira de Lingüística. n. 20, jan./ 1997.

\_\_\_\_\_. *Contribuições da lingüística para a alfabetização*. Goiânia: CEGRAF, 1995.

\_\_\_\_\_. *Contribuições da lingüística para o ensino de línguas*. Goiânia: Editora da UFG, 1999.

\_\_\_\_\_. *Leitura e alfabetização: da concepção mecanicista à sociopsicolingüística*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1992a.

BRAGGIO, Silvia Lucia Bigonjal. *Proposta de formação de professores indígenas do Estado do Tocantins*: projeto de educação indígena para o Tocantins. Palmas-TO: Secretaria de Educação e Cultura do Estado do Tocantins. Gerência de Educação Indígena, 1997.

\_\_\_\_\_. Situação sociolingüística dos povos indígenas do Estado de Goiás e Tocantins: subsídios educacionais. *Revista do Museu Antropológico*, Goiânia: UFG, v.1 n.1, p.1-76, jan./dez.1992b.

BRASIL. Ministério da educação e do Desporto. *Referencial Curricular Nacional para as Escolas Indígenas*. Brasília: MEC/SEF, 1998.

HAM, Patrícia. *Apinayé phonemic statement*. Brasília: Summer Institute of Linguistics, 1961.